



Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental

Revista do PPGA/FURG-RS

ISSN 1517-1256

Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental

Editorial

Dione Kitzmann¹

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2948-5596>

Tiago Lincka Sousa²

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2010-6705>

Queridos leitores e queridas leitoras,

Aqui estamos iniciando mais uma publicação da REMEA, envolvidos nesse contexto de pandemia. Creio que não imaginávamos que essa situação iria se prolongar por tanto tempo; tempo que, além de nos deixar dentro de nossas casas, nos faz refletir bastante sobre toda a existência e seus múltiplos fatores envolvidos. Edgar Morin há tempos nos propõe a pensar sobre os desafios da humanidade, em seu livro “Rumo ao Abismo?”³, onde nos coloca frente a frente aos vícios do pensamento dominante, que acabam por criar um modo de existência alheio à complexidade, em um sistema que opera sem levar em consideração a totalidade das formas de vida em nosso planeta. Morin diz, ainda, que essa

¹ Professora do Instituto de Oceanografia - IO. Prof. permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental (PPGEA) e da graduação em Tecnologia em Gestão Ambiental e Oceanologia. Possui graduação em Oceanologia e mestrado e doutorado em Educação Ambiental (FURG). e-mail: docdione@furg.br

² Doutorando em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2014). Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas, pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (2012). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2008). Bibliotecário do Sistema de Bibliotecas da UFRN. Assistente editorial da Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA. e-mail: tincka@gmail.com

³ MORIN, Edgar. **Rumo ao abismo?:** ensaio sobre o destino da humanidade. Tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

disjunção do pensamento dominante atual nos coloca diante de vários cenários de crises (civilizatórias, étnicas, econômicas, ambientais, dentre outras). Ora, é fácil estabelecermos um paralelo da crise de saúde mundial que estamos passando, com o paradigma social, econômico e científico dominante, que são eurocêntricos e masculinos, de etnia branca e burguesa.

Pedimos licença para dizer que “a fotografia proporciona um exercício crítico contínuo; uma revelação sem fim da ‘realidade visível’, da sociedade, da cultura, da natureza e do meio ambiente” (TRISTÃO, NOGUEIRA, 2011, p. 108)⁴. O olhar fotográfico é capaz de desenvolver no indivíduo uma linguagem visual. Nos permite ver e fazer o exercício de nos colocarmos diante da realidade do outro, “ver não apenas como espectadores, mas como sujeitos protagonistas da história e da ação” (TRISTÃO, NOGUEIRA, 2011, p. 109), pois com imagens nós não manipulamos conceitos frios, mas sim sentimentos e emoções.

O dossiê que se apresenta a seguir irá trazer textos que nos remetem a esta lógica do sensível, das percepções e das diversidades. Como nos diz Duarte Jr. (2010), é preciso alcançarmos o “sentido dos sentidos” (p. 31). Portanto, não há como falarmos de emoções sem falar na estética, a qual nos permite uma “apreensão humana da harmonia e da beleza das coisas do mundo, que os nossos órgãos dos sentidos permitem” (DUARTE JR, 2010, p. 25)⁵. É a educação estética que nos traz à tona a perspectiva mais voltada ao sensível. E como vimos anteriormente, a sociedade que caminha para o abismo (MORIN, 2011) está centrada num paradigma que desrespeita a vida, fomenta a mercantilização de todas as coisas e o lucro fácil, incentiva a invisibilidade das várias formas de vida no planeta. Assim, Duarte Jr. (2010) nos traz que a arte-educação-estética é uma prática de resistência, visto que ela é capaz de “princípios uma relação dos sentidos com a realidade que se tem ao redor, composta por estímulos visuais [...]” (DUARTE JR., 2010, p. 30). Entendemos então que é preciso que alcancemos o “sentido dos sentidos” (p.31), como forma de resistência, para que possamos desfrutar de uma ótima experiência estética.

Desta forma, o dossiê temático **Imagens: resistências e criações cotidianas**, apresentado a seguir pelo e pelas idealizadoras Nilda Alves (UERJ), Maria da Conceição Silva Soares (UERJ) e Marcio Caetano (UFPEL/Proped-UERJ) se propõe a debater as mobilizações e movimentos sociais populares por meio das imagens, de maneira que

⁴ TRISTÃO, Martha; NOGUEIRA, Vitor. Educação ambiental e suas relações com o universo da fotografia. In: SATO, Michele (org.). **Eco-Ar-Te para o reencantamento do mundo**. São Carlos: Rima Editora, 2011.

⁵ DUARTE JR., João-Francisco. **A montanha e o videogame**: escritos sobre educação. Campinas/SP: papiros, 2010.

possam expor suas práticas, vivências e experiências por meio da cultura, em sua definição mais ampla. É uma oportunidade de vocês, leitores e leitoras, se entreterem e aprenderem um pouco mais com tais escrivências⁶.

Equipe Editorial:

Dione Kitzmann – Editora Chefe

Paula Corrêa Henning – Editora Chefe

Bernard Constantino Ribeiro – Assistente Editorial

Cíntia Gruppelli da Silva – Assistente Editorial

Eliane Renata Steuck – Assistente Editorial

Juliana Corrêa Pereira Schlee – Assistente Editorial

Tiago Lincka Sousa – Assistente Editorial

⁶ Termo utilizado informalmente durante as leituras e discussões oriundas das aulas do doutorado na FURG, pelos alunos da disciplina de Ética, do PPGA. Portanto, a categoria parece ter emergido em 2006 no livro “Becos da memória”, de Conceição Evaristo.